



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

A concepção dos Institutos Federais e seus atores sociais: a história narrada por trás da história

Autoria: Sílvia Schiedeck, Profª Drª Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Essa comunicação versa sobre a educação profissional no Brasil de forma geral, tendo como princípio de que esta sempre esteve a serviço do pensamento hegemônico e do capital. Revela-se dessa forma, uma vez que a sua oferta se direcionava a uma formação instrumental específica, cujo objetivo era mão-de-obra rápida para atender ao mercado. A partir de 2004, com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a educação profissional passou por uma transformação: com a promulgação do Decreto nº 5.154, mais de 18 leis, decretos e outros atos legais foram efetivados para que em dezembro de 2008 fossem criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a Lei nº 11.892. Esta mudança buscou romper com mais de 100 anos da dicotomia entre instrução profissional e educação geral, investindo na formação de um indivíduo integral e alterando os processos educativos para que se tornassem ações efetivas para acesso do trabalhador ao mundo do work. Compreendemos nesta pesquisa que o ensino por si só não pode ser considerado o único responsável por mudanças na sociedade, mas que atua como um dos fatores fundamentais para a superação da dualidade entre a educação para o mercado de work e a educação formadora das elites. Nosso objetivo com esta pesquisa é registrar por meio de entrevistas em suporte audiovisual, as narrativas memoriais dos atores sociais que definiram as políticas da educação profissional durante o período de 2004 a 2008. Para citar alguns destes atores: os políticos Fernando Haddad e Eliezer Pacheco, os teóricos da educação Gaudêncio Frigotto, Lucília Machado e Maria Ciavatta, entre outros. Interessamo-nos em identificar suas motivações, as articulações que foram necessárias, os conflitos políticos e teóricos, suas lembranças e suas memórias dos atos que culminaram na criação dos IFs. O registro destas memórias permitirá preencher espaços, lacunas e ausências que aparecem quando analisamos a própria história linear documental. Para a



análise de dados obtidos nas entrevistas, empregaremos teorias oriundas dos eixos temáticos que tratam sobre memória social, coletiva e política, esquecimento, identidade, narrativa histórica e temporalidade. A metodologia escolhida está fundamentada na etnografia e técnicas específicas deste método como observação participante com entrevista semiestruturada, diário de campo e rede de contatos, buscando recriar as relações entre a fundamentação teórica e os dados produzidos/empíricos, esclarecendo e completando os espaços da dinâmica social histórica investigada. O produto educacional resultante desta investigação será um documentário, que ficará disponível para ser utilizado em espaços formais e não formais de ensino.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

